

Um optimista é aquele que vê uma oportunidade em todas as dificuldades; enquanto um pessimista é aquele que só pode ver dificuldades em qualquer oportunidade.

ANO V — N.º 118
M A I O
19
1 9 5 7

A Voz de Loulé



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. Telefone 154	DIRECTOR JAIME GUERREIRO RUA	EDITOR E PROPRIETÁRIO JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO GRAFICA LOULETANA Rua da Carreira, 42-44 Telefone 216
--	---------------------------------	---	---

O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL EM LOULÉ

Com a Reforma do Ensino Técnico, de 1948/49, criaram-se as Escolas Técnicas Elementares onde os alunos, em 2 anos, e através do desenho, dos trabalhos manuais e das disciplinas de matemática, português e ciências verificam a sua vocação.

Isto é, a orientação profissional do estudante é marcada pelas suas aptidões de mãos, ou pela maior ou menor tendência para a especulação científica.

Com o aperfeiçoamento e insistência deste ensino, que o Governo apoia decididamente, espera obter-se osmuitos milhares de operários que a nossa indústria metalúrgica precisa, para a pôr a funcionar.

Como é do conhecimento geral, o nosso País, que tem uma balança comercial deficitária em cerca de 3 milhões de contos, por ano, resultante da importação dos metais e das máquinas, ferramentas, aparelhos, etc. daqueles metais resultantes, tem possibilidade de transformar aqui os nossos minérios em produtos que valiam mais de 1 milhão de contos por ano. Depois da montagem da indústria siderúrgica, de que se trata neste momento, são necessários muitos operários e muitas oficinas, e, por consequência, as regiões onde elas mais depressa se montarem serão as primeiras a ser beneficiadas com o melhoramento do seu nível económico.

Escreveu o sr. Dr. Ulisses Cortês, no Relatório do Plano de Fomento, em 1952, que, «se o rendimento individual médio do cidadão português era, por ano, de cerca de 4 mil escudos, inferior aos dos outros países da Europa (6 mil para o italiano, 13 mil para o holandês, 15 mil para o belga, 20 mil para o inglês, 22 mil para o suíço, etc.), não era porque fôssemos em demasia para aproveitar riqueza tão exígua. Porque alguns dos outros povos não

(Continuação na 2.ª página)

Cartas ao Director

Ligação às automotoras

Informamos que a E. V. A., segundo carta que nos dirigiu acompanhada da cópia do requerimento endereçado a D. G. T. T., pretende estabelecer carreiras de ligação às automotoras do serviço Lisboa-Algarve.

Naqueles documentos, se justifica a contingência de não haver ligação nos primeiros dias por só em 15 a G. P. ter comunicado àquela empresa o horário das novas carreiras.

Faro, 15 de Maio de 1957

Ex.º Sr. Director do Jornal «A Voz de Loulé» — Loulé

Sómente hoje, a cinco dias da data do início das novas automotoras entre o Algarve e Lisboa, recebemos o horário oficial que nos foi remetido pela G. P.

Por esse motivo sómente hoje requeremos o horário de ligação, conforme cópia do respectivo requerimento, que remetemos para conhecimento de V. Ex., dada a campanha que o jornal «A Voz de Loulé» empreendeu sobre o assunto.

E' de lastimar que os responsáveis não nos tenham proporcionado

(Continuação na 4.ª página)

A decisão de não erigir em Sagres o Monumento ao Infante

provocou uma representação do Sindicato dos Arquitectos

Sentindo-se prejudicados pela maneira ilógica como são apreciados os seus trabalhos apresentados em Concursos oficiais, e em especial no do Monumento ao Infante, os Arquitectos Portugueses, por intermédio do respectivo Sindicato Nacional, fizeram agora uma representação ao Ministro da Presidência.

Nesta representação lembra-se que já em 1954, quando da abertura do Concurso, a classe manifestara apreensões a esse respeito, entregando-se até uma exposição nesse sentido ao Ministro das Obras Públicas.

A decisão de não erigir o Monumento em Sagres confirmou essas apreensões «agravando profundamente as reservas dos arquitectos portugueses perante os concursos públicos abertos por organismos oficiais e aumentar o desânimo de uma classe cujos propósitos de bem servir o País nem sempre têm sido convenientemente aproveitados».

Para mais, «o desenvolvimento público das razões que levaram à não execução, em Sagres, do Monumento escolhido pelo júri, tem alimentado boatos e suposições que fomentam entre a classe um clima de inquietação

e desconfiança e permitem fazer conjecturas menos prestigiosas para os artistas e técnicos portugueses — conjecturas que tiveram eco na própria Assembleia Nacional, onde se admitiu que aqueles faltaram as qualidades necessárias para resolver condignamente os problemas do Monumento. Tal suposição está naturalmente desmentida pela circunstância de um júri idóneo e numeroso não ter tido dificuldade em atribuir mérito absoluto aos cinco trabalhos escolhidos; e honra-nos sobremaneira serem todos eles de autores portugueses, distinguidos em competição com artistas e técnicos de várias nações. Contudo, o simples facto de ser levantada na Assembleia Nacional, pode causar sérios prejuízos, para mais tendo sido — que o sabemos — a única explicação trazida a público sobre os motivos que estariam na base da decisão do Governo».

(Continuação na 2.ª página)

FORAM CONSTRUÍDOS mais edifícios escolares

A nossa província não foi esquecida no plano da construção de novos edifícios escolares.

Assim, muitos deles em vários pontos do Algarve, já foram mandados inaugurar e entregar às respectivas Câmaras Municipais.

No concelho de Loulé foram beneficiados com esse importante melhoramento os sítios das Sarnadas e João Andrez, na freguesia de Alte; Vale de Silves (S. Faustino), na freguesia de Boliqueime, e Goldra, na freguesia de São Clemente, onde, por esse motivo, reina grande contentamento.

E' oportuno lembrar [e la-
(Continuação na 2.ª página)

A «CASA DO ALGARVE» E O SERVIÇO DE AUTOMOTORAS

A «Casa do Algarve», em Lisboa, no presente momento, vive uma hora bem alta do seu regionalismo, em prol da província que representa.

O estabelecimento do serviço de automotoras—Lisboa—

Srs. Lavradores

que tenham milho e centeio para entrega à F. N. P. T. Não esqueçam...

— O prazo para o seu recebimento nos celeiros deste organismo termina impreterivelmente no dia 30 do corrente mês.

A fim de evitar que a aglomeração das entregas daqueles cereais nos últimos dias do prazo, traga dificuldades aos serviços e incómodos aos produtores, recomenda-se aos interessados que deverão de já, solicitar aos respectivos Grêmios de Lavoura o recebimento dos mesmos de acordo com as possibilidades.

LISBOA - ALGARVE

-Algarve — bem pode considerar-se uma vitória para a sua já prestigiante e honrosa história regionalista.

Muito se pelejou, muito se batalhou por este importante melhoramento, mas venceu-se.

Venceu a Razão que assistia ao Algarve; inteira, justa e plena.

Cabe à nossa casa regional uma grande parte da vitória obtida nesta gloriosa jornada que vai ter o seu término no próximo dia 20 com a inauguração deste belo serviço ferroviário, com a chegada a Lisboa da primeira automotora; mas não se esqueça de que a outra parte cabe — sem favor — à Imprensa Algarvia que, tomando conta de um flanco da batalha, fez o combate útil e necessário, isto é, aquele Bom Combate preciso para ajudar na luta em que estava empenhada, a nossa instituição regionalista.

Venceu o Algarve, é quanto basta. Obedecendo a um conjunto

de boas vontades, de sinceras dedicações aliadas a uma «carolice» tamanha, a sua acção, a Casa do Algarve tem servido inteiramente os interesses da província que dignamente representa na Capital.

(Continuação na 4.ª página)

Problemas de Educação

A POLITICA DAS CANTINAS ESCOLARES

«Fundar escolas, criar postos de ensino e de assistência sendo muitíssimo, sendo a base da Companhia antianalfabética não é tudo. Tem de ser coroada e completada pela Cantina».

As Cantinas Escolares são o complemento da educação infantil.

Para que o analfabetismo seja dura e persistentemente combatido, torna-se necessário, colocar ao lado do professor, a Cantina.

Serenamente, com a objectividade e sentido do real que caracteriza a administração pública dos dois últimos decénios, o analfabetismo, esse «cancro vergonhoso e peçonho», acabará por ser vencido, totalmente, como o foram outros grandes males de muitos anos.

O ataque frontal ao analfabetismo que, em 1952, partiu de um cuidado e sério estudo, a quando o actual Ministro das Corporações, sr. Dr. Veiga de Macedo, sobraçava a pasta do Subsecretariado da Educação Nacional, não resfriou, antes pelo contrário, fomentou no povo, por todos os meios possíveis, um decidido interesse pela instrução, fazendo-lhe sentir a necessidade de, pelo menos, aprender a ler, escrever e contar.

Extinguir o «peso morto do analfabetismo», tornou-

Louletanos!

A Cantina Escolar de Loulé, que tão beneméritos serviços tem prestado à população escolar da nossa terra, carece urgentemente do vosso auxílio! Ajudai a mantê-la!

— se numa admirável Cruzada, em que todos colaboraram pelos meios que estiveram ao seu alcance.

Vitória da Nação. Vitória do «Estado Novo».

Agora, importa defender os frutos dessa Cruzada, cuja tarefa não será menor.

(Continuação na 2.ª página)

Pensares e dizeres...

Batalhas de Flores

HÁ tempos, precisamente no dia de segunda-feira gorda, quando estava a desenvolver-se em Loulé o incomparável espectáculo de alegria e cor, que é a Batalha de Flores, alguém que aos interesses desta terra tem dedicado algum estudo, sugeriu a ideia de se fazer, após as Batalhas, todos os anos, uma crítica construtiva das mesmas, para se apontarem deficiências ou falhas, se sugerirem alvívres ou correcções, sempre necessárias ao aperfeiçoamento e melhoria de tais certames.

A conversa tida numa roda de amigos, em plena Avenida,

onde se realizava o corso, derivou para outros rumos, mas a ideia que nos pareceu boa e louvável, não esqueceu ao autor destas linhas. Todos são interessados na melhoria, no progresso, nos objectivos das magníficas Batalhas de Flores que de há tantos anos a esta parte, vêm a realizar-se em Loulé para recreio de toda uma província, e até com projecção em grande parte do país, que por elas se interessa

(Continuação na 2.ª página)

Torneio de Tiro aos Pratos

É já no próximo dia 9 de Junho que se realiza no Parque Municipal de Loulé o Torneio de Tiro aos Pratos a favor da Associação de Assistência à Mendicidade.

Esta prova está despertando grande interesse entre os adeptos da modalidade.

APONTAMENTO CITADINO

O verão... nas ruas da cidade...

FOI agora, realmente, que o verão algarvio começou a florescer. Impecável como sempre, imponente e colorido, ei-lo a passear nas ruas da cidade...

SUBSTITUEM-SE peças de vestuário: os casacos escuros abafados, as meias grossas, feias, dão lugar às peças ligeiras, alegres, quase nada...

AS moças que descobrem agora que são já mulheres, miram-se mais vezes ao espelho — e os espelhos sorrindo, pelo sorriso

das moças, dizem que sim. E elas vão para a rua, e alegram a vida na cidade...

PORQUE as mangas começam a subir, e os braços rosados, enluarados, belos, começam a reinar nos olhos dos jovens — e todos são jovens, desde os 15 aos 70 anos...

NOS bancos dos jardins, repousam os corpos, enquanto os espíritos vagueiam para lá dos ramos entrelaçados em desenhos caprichosos, dos braços

rosados que despertam desejos, dos olhos limpidos das moças algarvias...

OS homens não envelhecem, ou melhor, rejuvenescem, quando a beleza lhes acaricia a vista...

COMEÇOU o verão no nosso Algarve... e, nas ruas da cidade, entre a simfonia azul-amarela da claridade natural, os sorrisos cruzam-se felizes, e os dias gastam-se apressadamente...

Luís da Rocha

Aspectos da nossa terra

Aspecto actual da bem delineada Avenida Marechal Carmona que, lamentavelmente, continua ladeada sómente de árvores...



Monumento ao Infante

(Continuação da 1.ª página)

Na representação afirma-se depois que «a realização do Monumento compensaria o esforço e os encargos daqueles que concorreram. A possibilidade de construir uma obra de tamanho vulto, significado e projecção constituía, verdadeiramente, o prémio do Concurso. Apenas pelo valor material dos prémios pecuniários talvez ninguém tivesse concorrido, pois mal chegavam para cobrir as despesas dos premiados».

«Receta-se — dizer-se mais adiante — que a Classe dos Arquitectos receba com apreensão e cepticismo a abertura de novos concursos públicos, o que, pelo menos, contraria o seu natural e profundo desejo de colaborar na valorização do País.

«Dois aspectos de ordem geral têm suscitado, especialmente, sérias reservas. Um deles é o da limitação, que se vai tornando habitual, do valor das decisões do júri; seja com a exigência expressa de uma homologação superior, seja com a possibilidade de não ser executado o projecto escolhido para esse efeito.

«Assim, um autêntico segundo júri, de constituição desconhecida e largos poderes é que decide em definitivo sobre os concursos.

«É óbvio que podem surgir casos de verdadeira força maior a impedir a execução dos trabalhos premiados; mas parece justo que só para esses — se reservem tão drásticas decisões».

Casamento

Dois marinheiros da Marinha de Guerra Portuguesa, com 23 anos de idade desejam corresponder-se, para fins matrimoniais, com meninas de 18 a 22 anos, que sejam da província e tenham alguns meios.

Assunto sério. Pede-se foto, que será devolvida caso não interesse. Resposta a A. P. Jacinto — N. R. P. «Pico» — Lisboa.

Documentos PERDERAM-SE

Gratifica-se quem entregar 1 livrete de veículo de tracção animal, 1 cartão de uma muiar, outro de bicicleta e 1 bilhete de identidade em nome de José de Sousa Gomes — Fonte de Boliqueime.

«A Voz de Loulé» — Loulé N.º 118 — 19.5.57

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 12 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de execução sumária que José Viegas Murta move contra Artur dos Santos, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, do seguinte imóvel penhorado ao executado e que será entregue a quem maior lance oferecer, acima do seu valor por que é posto em praça: Casas de habitação e terra de semear, com árvores, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca, inscrita na matriz rústica sob o art.º 1.768 e na urbana sob o art.º 733 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé a fls. 174 v.º do livro B 79, sob o n.º 31.272. Vai à praça por 4.036\$00.

Loulé, 10 de Maio de 1957

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio A. da Veiga
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a) Marino Barbosa Vicente
Júnior

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

e a elas vem associar-se com a sua presença, a sua admiração e o seu entusiasmo manifesto. Os elogios irrompem de todas as bocas e de todos os visitantes.

Portanto, a crítica, digamos a auto-crítica, é necessária e conveniente, tem lugar bem vincado e preciso, porque há que se tomar altura, saber o que se deseja e para onde se caminha, em suma, adquirir uma auto-consciência e não deixar ao acaso ou a improvisação o que carece de ser maduramente pensado, estudado e resolvido.

A Batalha de Flores é um cartaz importante para Loulé e mesmo para a nossa província, pode e deve ser uma importante fonte de receita para o nosso Hospital e ainda um possível motivo de rendimento para a localidade e seu concelho.

Estas festas que inicialmente tiveram apenas uma projecção quase somente local, e de início se limitaram a apurar umas escassas centenas de escudos para fins beneficentes, por distribuição directa aos pobres como então era de uso, passaram mais tarde a ganhar fama e glória, ultrapassando o âmbito dos seus muros, para chamarem a Loulé milhares de forasteiros, sendo a sua receita destinada a objectivos mais vastos, receitas para o Hospital, auxílio aos Bombeiros, novamente auxílio ao Hospital, sempre com fins humanitários, previdentes ou benemerentes, mas cada vez com maior projecção e amplitude.

Tornaram-se mesmo um número quase obrigatório na época carnavalesca de cada ano.

Todavia...

Todavia, nem só de ilusões vive o homem. É preciso ponderar o que se pretende, o que se pode fazer, para onde se caminha e quais as possibilidades reais, palpáveis, tangíveis.

É o que pretendemos desenvolver em futuros artigos, expondo o que nos parece razoável a tal respeito.

Aceitamos e pomos em prática a ideia lançada pela destacada personalidade que a teve e exteriorizou. Esperamos que ela seja aproveitada por todos quantos se interessam pela vila e seu progresso e venham assim a ter o direito de desenvolver os seus pensamentos sobre tal assunto, de modo a que se consiga algo de útil e aproveitável.

Um louletano

Fundada em 1924...

A Casa de Pasto MARUFO, situada no Mercado de Loulé, tem já uma longa tradição de Servir Bem.

Refeições saborosas e bem cozinhadas com géneros de 1.ª qualidade; o máximo asseio e higiene; a melhor atenção para com os clientes e os preços moderados tornam a Casa de Pasto MARUFO preferida pelas pessoas que apreciam uma boa refeição num ambiente familiar.

Também serve refeições ao domicílio.

Perdeu-se

Entre o Largo da Matriz e a Rua de Portugal, perdeu-se o cabo de uma sombrinha americana, desmontável, de grande valor estético.

Gratifica-se bem a quem o entregar nesta redacção.

Casamento

Rapaz de 25 anos, com bens e habilitações literárias deseja corresponder-se com menina de 18 a 25 anos de idade, para fins matrimoniais.

Enviar foto para Aníbal da Costa Monteiro — Vale Silves — Boliqueime.

Este é dos felizes!

Comprou uma Moto-Bomba

«RIMAC»

por ser a única marca que em Portugal se vende com seguintes características:

Motor americano «Clinton» a 4 tempos . 2 H.P.
Bomba de ferro automática 1 1/2"
Aspiração e elevação total . . metros 17,5
Tiragem de 18.000 litros de água por hora, com o consumo apenas de 1/2 litro de combustível (petróleo ou gasolina)

Não é de alumínio, dura uma vida, tira água quando é preciso e... custa só Esc. 3.000\$00

Para esclarecimentos consulte:

José G. de Sousa Oliveira
LOULÉ

Em exposição no:

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

Telefone 277



O ensino comercial e industrial em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

possuem terras mais férteis do que as nossas, nem minérios que estão na base da indústria moderna.

«Conseguiram-no, porque o rendimento do trabalho não depende apenas dos recursos produtivos: depende ainda, e em muito, do nível da técnica, da eficiência da mão-de-obra e do equipamento com que esses recursos são utilizados.»

Diz a Estatística da Educação que de entre os 58.883 algarvios existentes em 1950, entre os 10 e 20 anos, somente 10.777 tinham o exame de ensino primário, o que fazia baixar a densidade por Kilm. quadrado de 12 indivíduos da 1.ª categoria, para 2, com exame.

É de supor que, se qualquer curso comercial ou industrial fosse mais fácil de obter, isto é, se ele estivesse mais ao pé da residência do estudante, este habitaria-se-ia em 5 anos a uma profissão que lhe elevaria o nível económico e por consequência o seu nível intelectual, em vez de ficar na classe dos que não vêm finalidade prática imediata no curso primário.

Dizia recentemente o sr. Director-Geral do Ensino Técnico que «de qualquer modo à Escola Técnica cabe a missão de chamar à actividade o maior número possível dos rapazes que se deixam ficar na ociosidade, ou nela são mantidos por força das circunstâncias para, educando-os e valorizando-os, os tornar aptos a participarem operosamente nos futuros empreendimentos da Grei».

Vejam os dados de Loulé que tem na sua órbita os concelhos de Alportel e Albufeira, (este concelho com a sua comarca judicial em Loulé) as distâncias, respectivamente, de 13 e de 27 Kilms., e em relação a 1950, os dados estatísticos do ensino primário:

área	1.124 Kilm 2
população dos 3 concelhos	77.664 habitantes

crianças até aos 15 anos:

a) — frequentando o ensino primário	4.673
b) — incluídos os analfabetos	13.226
c) — sabendo ler	10.362
d) — possuindo exame de ensino primário	2.700
e) — percentagem dos que têm exame de ensino primário em relação ao total	20
1) — incluindo os analfabetos	12
2) — possuindo o exame do ensino primário	2,4

Analisemos agora as indústrias existentes no concelho de Loulé. Para tanto, servindo-nos dum interessante artigo sobre artesanato publicado num recente número do Mensário das Casas do Povo.

Existem várias indústrias todas elas mais ou menos sob o regime caseiro, como sejam:

30 oficinas de olaria e 40 telheiros, fabricantes de tijolo e ladrilho, passando a arte de pais para filhos. Cada oficina possui 2 a 3 artefactos.

A divulgada indústria de empreita emprega cerca de 3.000 pessoas, na confecção de alforas, balsas, seiras, seirões, esteiras, capachos, chapéus, etc., empregando, além de palma, o esparto, a pita e a juta e fabricam ainda cordas, redes e capachos para lagares de azeite.

Outras indústrias com carácter de artesanato são as das cobres, já de cunho artístico, não só para adorno como de utilidade doméstica e com aplicação na agricultura.

Finalmente, possui Loulé 60 oficinas de sapataria, todas de trabalho manual, com 800 operários, indústria que vende as suas manufacturas pelas feiras do País.

Mas nesta indústria — já se disse no jornal de Loulé — por falta de conhecimentos do desenho, aprendidos em curso industrial, verifica-se um acabamento que não deixa que ela se desenvolva, como se dá, por exemplo, na indústria do calçado manufacturado mecanicamente nas 30 oficinas de S. João da Madeira.

A. S. P.

A política das Cantinas Escolares

(Continuação da 1.ª página)

Para isso, em primeiro lugar, é preciso levar em linha de conta o interesse que os pais tenham em mandar os filhos a aprender a ler, escrever e contar.

Sem que esse interesse exista, serão pouco menos de vãos quantos esforços se empreguem para instruir o povo.

Se é manifesta a pobreza em que vivem, se mal angariam o necessário para não passarem fome, para se cobrirem de farapos, para viverem em promiscuidade, escondidas em refúgios incriveis, como podem alimentar os filhos em idade escolar e compeli-los a receber o alimento espiritual que a Escola lhes fornece?

Impossível!!! Com o estômago vazio, toda a cultura espiritual, por mais rudimentar, é absolutamente utópica.

A fome deprime. Suprime toda a vontade de aprender. Uma criança coberta de farapos e descalça não pode frequentar uma escola de boa mente. É axiomático.

Qualquer criança ainda que bem vestida, não pode percorrer meia dúzia de quilómetros à chuva, ao frio, sobre a neve ou debaixo dos raios ardentes do Sol para ir receber as lições do Mestre.

A essa, pode a Cantina não ter que lhe dar alimentos e agasalhos. Mas tem, como a todas as outras em igualdade de circunstâncias, de fornecer transportes.

Faz-se assim em todos os países «que não querem ter analfabetos». E tem de se fazer também em Portugal.

A Política de Assistência Escolar, feita através das Cantinas, a única que pode arrastar para a escola primária as crianças que a lei para lá manda.

Tenhamos em vista as Cantinas que ultimamente têm sido criadas, quer pelo Estado, quer pela iniciativa particular.

Almas de Bem, num sentido de compreensão, em atitudes de verdadeiro altruísmo, vão construindo e mantendo Cantinas com importantes donativos, o que prova o desejo de contribuir para que aos entes pequenos, filhos de pais pobres, que frequentam as escolas possam, ter o seu caldinho quente nos dias de rígida invernia e uns sapatos para cobrirem as longas distâncias até chegarem às escolas.

Não se diga que a gente portuguesa, de espírito generoso e esmoler não acorre a socorrer essas magníficas organizações escolares com generosas dádivas que vão desde as centenas de contos milhares mesmo, para a sua criação e manutenção.

Fundar escolas, criar postos de ensino e de assistên-

cia sendo muitíssimo, sendo a base da campanha anti-analfabética, não é tudo. Tem de ser coroada e completada pela Cantina, que assista às necessidades materiais das crianças que as vista, as calce, as alimente e lhes forneça tudo o que de essencial lhes seja necessário para aprenderem o que os mestres tiverem por dever e obrigação de lhes ensinarem.

Eis por que se exalta o aparecimento desses belos focos de assistência junto das escolas primárias.

A população portuguesa tem de erguer até ao nível das demais nações civilizadas a sua instrução e sua educação, a sua cultura mental e espiritual, enfim.

Dentro dessa Política, dessa bela e maravilhosa Cruzada das Cantinas Escolares deve LOULÉ prestar um grande serviço à sua juventude, socorrendo-a, desde as mais modestíssimas às mais valiosas dádivas; quer seja: lenha, géneros alimentícios, dinheiro, etc., como se diz no apelo feito pela professora da Escola Feminina n.º 1 da rua Ancha, em favor das suas 80 crianças.

«Os que podem» muito poderão fazer pelos «que nada têm».

Eis o que é necessário se verifique para o bom nome da linda terra louletana!!!

Luís S. Peres

FORAM CONSTRUÍDOS mais edifícios escolares

(Continuação da 1.ª página)

mentar] porém, que a sede do concelho esteja tão mal apetrechada neste capítulo. Os 3 edifícios actualmente existentes são francamente insuficientes para o número de alunos que têm de comportar, de um e outro sexo.

Especialmente o edifício da Rua Ancha é duma antiquidade confrangedora, não oferecendo as mínimas condições de conforto e higiene que justificariam o seu funcionamento em caso de força maior.

Estas precárias condições foram agravadas pelo encerramento da antiga Escola Conde de Ferreira, por imposição das entidades competentes, que a consideraram incapaz de oferecer as condições de segurança necessárias.

Oxalá as referidas entidades não esqueçam que o problema, assim, toma maior acuidade, tornando premente a necessidade de abrir outras escolas para substituir a que já foi fechada e a outra que, pelas mesmas razões, também não devia demorar muito a sê-lo.

Motociclismo

III Ralie a Alenquer

Iniciando a sua actividade desportiva na presente época, o Moto Clube de Lisboa realizou o «III Ralie a Alenquer» com participação de 70 motociclistas, na sua maior parte «INICIADOS», tendo-se distinguido muito especialmente, nesta categoria, o nosso prezado confratão Albino Filipe Pinto, com 209 pontos, em «Vitória» de 250 c. c.

Na categoria de CONSAGRADOS foi vencedor Fernando Rainha Galaz, em Triumph.

A entrega dos prémios foi feita na sede do Moto Clube, o qual também vai promover, em colaboração com o Automóvel Clube de Portugal, nos dias 8 e 9 de Junho próximo — a realização do já célebre Grande Circuito de Monsanto, onde se defrontarão os maiores ases nacionais e estrangeiros do Motociclismo e do Automobilismo.

MOBILIAS

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis
Colchões MOLA FLEX Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIAS EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador



Galeria dos Novos

NAS ARTES E NAS LETRAS

Ouvindo José António de Jesus da Luz (António da Luz) artista algarvio, da Rádio

Por Luís Sebastião Peres



António da Luz, de seu nome todo: José António de Jesus da Luz, de Faro, sua terra natal, depois de concluir o curso da Escola Comercial e Industrial, na capital algarvia, veio para Lisboa matriculando-se no Instituto Comercial e Industrial, que frequenta.

Estudante muito aplicado e estudioso tirando todos os anos boas notas, classificando-se entre os melhores alunos daquele estabelecimento técnico.

Quando aluno em Faro, fazia parte do belo elenco do Grupo de Amadores «Os Parodiantes de Faro», percorrendo toda a província algarvia. Também, como filiado da M. P., tomou parte activa nos serões culturais, daquela organização, onde logo as suas faculdades artísticas se evidenciaram, de molde a poder vir a encarar a sério, o seu ingresso na Rádio.

Ainda no seu Algarve, actuou como vocalista na Orquestra Império, de Faro.

Uma vez em Lisboa, no firme desejo de conquistar posição de relevo na Rádio, tornou-se aluno da exímia pianista, compositora e professora de canto, D. Geny Telles. Estimulado por esta senhora, António da Luz, inscreve-se num concurso do Lava-Lar, no Rádio Club Português onde, entre 600 concorrentes, obtem o 3.º lugar, classificação bastante honrosa, que muito o distinguia.

Fazendo progressos no canto, o nosso comprouviano vai prestar provas à

Emissora Nacional, ficando APROVADO.

Como elemento integrante da nossa Emissora, faz a sua estreia num Serão para Trabalhadores, no Liceu Camões; começando assim a sua carreira artística sem —contudo, deixar de estudar.

Possuidor de excelentes qualidades de canto, temos nós —mercê de uma grande força de vontade e eficiente preparação artística — um novo, um algarvio, que na Rádio, colocando-se ao lado dos melhores, honra a terra que lhe serviu de berço.

No ano findo, quando dos Saraus realizados pela Casa do Algarve, no Coliseu, como elemento do Grupo Folclórico de Faro, ali actuou de maneira exuberante e maravilhosa, nas canções de autoria da sua Prof.ª D. Geny Telles; «Coração Cantor», «Lucinda», no bolero «Noiva», «Uma loulelana de Olhos Negros», e na canção, «Querida Ser Teu», e no bolero «Sonhei Beijarte». Este o pequeno programa do estudante-cantor.

Oficialmente, a sua estreia na Emissora Nacional fê-la com a canção «Rouxinol dos Meus Amores», que obteve estrondoso êxito, para um principiante, mas já com valores da categoria de artista feito.

O género de canto que ele dá preferência, é o sentimental; pois que o nóvel tenor canta por uma necessidade espiritual.

Inúmeros são os espectáculos onde tem actuado (na sua maioria de beneficên-

cia) com geral agrado do público.

Depois de terminado o seu curso, pretende retirar-se definitivamente de actuar em público; apenas poderá vir a ouvir-se em réguas de fins beneficentes.

Eis a traços largos as notas biográficas dum nóvel artista —estudante algarvio, que é já, hoje, um valor na Rádio, com um público já seu, onde se contam algumas gentis admiradoras, e de Olhos Negros...

Certamente, o nosso António da Luz, embora seja seu propósito deixar a carreira que, com tanto brilho, tem defendido, leva-nos a crer, que «outros ventos mais altos se levantarão...» acabando por continuar a deliciar-nos com a sua magnífica voz, a que já nos habituamos.

O Brasil, a Argentina, os países latinos... enfim, todo um futuro risonho para o jovem cantor José António de Jesus da Luz, que ele próprio, estamos disso certos, sonha de há muito e que não deixará de tentar...

E que o seja para Honra da província que o viu nascer!

Lisboa/Abril/1957

Luís S. Peres

?

Não se interrogue

Sempre que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiar a **Gráfica Louletana — Loulé**

Máquinas modernas
Tipos novos e elegantes
Meticulosa execução

CASA

VENDE-SE um prédio com 6 divisões e varanda. Armazém ao lado, com cavalaria, na Rua da Piedade.

Tratar com António ou Manuel Martins Laginha—Loulé.

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 118—19-5-1957

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

(1.ª publicação)

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso, em que são Autora: **Maria da Piedade Neves**, também conhecida por **Maria da Piedade Neves** ou simplesmente **Maria das Neves**, doméstica, residente no sítio do Parragil, freguesia de S. Sebastião, desta comarca, e, Réu: **Manuel das Neves**, jornalista, ausente em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio conhecido neste país, foi, no sítio de Vale d'Eguas, freguesia de Almacil, desta comarca, correm éditos de **trinta dias**, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o referido réu, para, no prazo de **vinte dias**, findo o dos éditos, contestar, querendo, por meio de impugnação ou excepção o pedido feito pela autora, que consiste no divórcio litigioso entre ela autora e o citando, com o fundamento dos números quinto e sexto do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 10 de Maio de 1957

O Chefe da 1.ª Secção,

Joaquim Guerreiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Marino Barbosa Vicente Júnior

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 118—19-5-1957

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, 2.ª secção, nos autos de acção sumariíssima em execução de sentença que A Sociedade de Mercarias do Sul, Ld.ª move contra José Inácio da Silva Bento, casado, comerciante, residente no sítio das Hortas, freguesia e comarca de Vila Real de Santo António, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Loulé, 1 de Maio de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção

António Hídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

a) Marino Barbosa Vicente Júnior

PROPRIEDADE

Vende-se, na Campina de Cima, com oliveiras, figueiras e terra de semear. Tratar com Joaquim de Sousa Calico—Cruz da Asomada—Loulé.

Poupe dinheiro.

e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

L O U L É

Leia... e acredite, que é verdade

A compra de um automóvel ou de uma furgoneta com pouco uso e de confiança constitui um bom emprego de capital, proporcionando, por pouco dinheiro, bons passeios e bons negócios.

Mesmo em Loulé pode escolher o que mais lhe convenha e nas melhores condições de preço e de mecânica, dirigindo-se a

Manuel Rodrigues Martins (ANICA)

que dispõe sempre de grande variedade de carros em ótimo estado, tendo, actualmente, entre outros:

Fiat gasoil 1400, impecável, série 20;

Standard 8 c. v., serie 13;

Anglia (barato), série 13;

Fourgoneta Bedford caixa fechada;

Fourgoneta Commer, caixa aberta, série 18.

Não hesite — aproveite esta oportunidade de fazer um bom negócio

Ver na **Garagem Avenida** — Telef. 135 — L O U L É



Folhetim de «A VOZ DE LOULÉ»

Número 14

JEREMIAS GOTTHELF

A aranha negra

(ROMANCE)

Traduzido do Alemão por E. Rocha Gomes

nha de selar o seu pacto com o sangue do seu próprio sangue. Mas o caçador tornou a coisa muito simples, e sorridente: «Eu nunca exigi a assinatura de mulheres bonitas; satisfaço-me com um beijo», e os seus lábios espremeram-se sobre o rosto de Cristina e Cristina ficou paralizada, estava outra vez como pregada ao solo e de olhos espavados; e assim que aquela boca aguçada tocou a sua face, foi como se um estilete de ferro ao rubro lhe formigasse pelas pernas, pelo corpo e pela alma, e um raio amarelo passou por entre eles e mostrou à manhosa mulher, a cara do caçador distorcida em esgares diabólicos, ao mesmo tempo que um trovão ribombou por cima, como se o céu se estivesse a despedaçar.

O caçador desapareceu e Cristina ficou como petrificada, como se os seus pés estivessem muito fundos pelo chão dentro, naquele momento horrível. Por fim conseguiu dominar novamente os membros, mas nos ouvidos sentia um zumbido, como se uma ribeira fortíssima estivesse rolando as suas águas de cima de penhascos altos como torres, para dentro de um servedeiro abismal. Assim como quando troveja não ouvimos o som da água, assim Cristina não tinha consciência dos próprios pensamentos, devido aos bramidos que ribombavam no seu peito. Involuntariamente, correu na direcção do monte e cada vez sentia mais calor, mais ardência na face, no sítio onde a boca diabólica tinha tocado; esfregou, lavou, mas a labareda não abatia.

Estava uma noite agreste. Nas alturas e nas funduras havia um gemido e um bramido, como se os espíritos nocturnos estivessem festejando a sua noite de núpcias nas nuvens negras, e os ventos os acompanhavam com selváticas danças de roda, sendo os raios as tochas iluminantes e o trovão a bênção do casamento. Nesta quadra do anonho havia memória duma noite destas.



Cantinho

D A S

Leitoras

CONSELHOS AS MAES...

Não esqueça que os seus filhos estarão mais «agarrados» a si se os souber «escutar». Trata-se de uma verdadeira arte que devia ser natural em toda a mulher sensível e delicada.

Não deixe que a chama do seu lar, desça, de maneira que, a mais leve rajada a apague. Levante-a tão alta, quando puder, pois na lareira do seu lar, aquece-se na vida dos seus, a sua própria vida...

Alimente-a com as ahas da sua ternura e persistência para que possa estender sobre ela, as suas mãos delicadas onde embala a vida dos seus filhos e repousa a felicidade do seu lar.

BOLOS DE AMENDOA

Deitam-se num alguidar vidro de 500 gramas de açúcar branco, 550 gramas de amêndoa descascada e ralada e mais 6 gemas de ovos e 6 ovos inteiros e uma colher, das de chá, de canela em pó, batendo-se tudo bem. Depois de estar a massa perfeitamente homogénea, juntam-se 100 gramas de farinha de trigo, incorporando tudo bem e deixando repousar por um quarto de hora a meia hora. Unta-se uma forma lisa com manteiga, polvilhando-a a seguir com farinha, cozendo-se no forno. Depois de desmoldado e frio, corta-se às talhadas, que se pulverizam com açúcar em pó.

PARA SORRIR

Uma senhora recomenda à criada:

— Ó Maria lave bem as nádegas, não levem elas terra para a panela, como acontecia com a criada que saía.

Ora essa, é por isso que a senhora diz que tem peso no estômago.

A MULHER... NO CONCEITO DE ALGUNS ESCRITORES CELEBRES

— A mulher contém o problema social e o mistério humano. Parece a extrema fraqueza e é a grande força. O homem que ampara um povo, precisa de se amparar a uma mulher. E no dia em que ela nos falte, faltam-nos tudo.—Victor Hugo.

—Tirai do Mundo a mulher e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas. Realidade ou desejo incerto, o amor é o elemento primitivo da actividade inferior: é a causa e o fim, e o resumo de todos os humanos afectos.—Alexandre Herculano.

—A verdade é que a mulher devemos o mais intenso encanto moral da existência; é que o coração da mulher é para nós, inalteravelmente, do berço ao túmulo, o único amparo sólido e santo, a mais liberalizadora, a mais adorável fonte de luz, de amor, de felicidade.—Abel Botelho.

Maria da Graça

Mas em todo o caso ela disse: «Quando alguém quer ser prestável, tem que se contentar com uma compensação razoável, e por agora não há nenhuma criança por baptizar em nenhuma casa, nem dentro de um mês a haverá, e é exactamente neste prazo que as faíscas têm que ser transportadas e plantadas». Então o homem de barba rui, saracoteando-se galantemente, interrompeu: «Mas eu não quero a criança adiantadamente. Basta que me prometam entregar-me imbatida a primeira que nasça, e já me dou por satisfeito». Isto desagradou à mulher. Sabia perfeitamente que tão cedo não haveria criança alguma na terra dos cavaleiros. Ora, se acaso o caçador mantivesse o prometido e as faíscas fossem plantadas, não seria preciso dar-lhe absolutamente nada, nem a criança, nem coisa alguma. Bastava mandar rezar umas missas para o que desse e viesse, e tudo se iria do mafarrico, pensava Cristina. Já agradecida do fundo do coração aquela oferta e, tentando levar a água ao seu moinho, disse manhosamente que era um caso para ponderar e que ia falar aos homens. «Bem», concordou o caçador. «Não há mais que falar nem que pensar a tal respeito. Por hoje já vos disse o que quero e agora exijo uma decisão. Tenho ainda que pregar noutras freguesias e não é só por vossa causa que aqui estou. Ou sim ou sopas; depois já não quero saber mais deste negócio». Cristina quis torcer a questão, pois não gostava muito de tomar sobre si tamanha responsabilidade, inclusivamente até usou palavras meigas tão impróprias do seu espírito rebelde, mas o caçador não estava disposto nem vacilava.

«Agora ou nunca! E tão depressa o contrato se feche sobre uma s' criança, como em cada noite aparecerão tantas faíscas sobre Barhegen quantas puzerem à meia noite em Kilchstalden; estou disposto a recebê-las nesse sítio. Não hesites mulher», exclamava a convencida, tamborilando com os dedos carinhosamente sobre a face de Cristina.

Também seu coração tamborilou, e preferiria empurrar os homens para dentro dele, para os puder culpar. Mas o tempo urgia e não havia nenhum homem para bode expiatório e, com estava convencida que era mais fina do que o caçador e que havia de se dar uma circunstância qualquer para o deixar de nariz à banda, ia astuciosamente sacudindo a casaca: Por ela, não havia dúvidas, mas os homens poderiam não concordar. Por esse lado não poderia garantir nada; portanto seria bom ter em atenção de que não era culpada. «Mas eu já me satisfaço com a promessa de que farás tudo o que puderes», disse o caçador, pondo-a entre a espada e a parede.

Agora é que a mulher tão destemida, tremia... tremia numa convulsão violenta. Devia ter chegado o momento arrepiante em que ti-

No vale escuro da montanha havia reboliço à volta duma casa, e muita gente se acotovelava à sua roda. A trovada impele sempre o lavrador para junto do próprio lume ou para debaixo do próprio telhado, de olho bem aberto, pois o lavrador tem a convicção de que a trovada que está no céu respeita e protege os lares. Mas agora a necessidade comum é maior que o medo da trovada. Este medo reuniu-os nesta casa, pela qual tinham que passar aqueles que a tempestade repeliu de Múnneberg e aqueles que tinham fugido de Bärhegen. Esquecendo aquela noite medonha tempestuosa que agravara a sua miséria, só gemiam a clamarem contra a sua pouca sorte.—Por cima de tudo vinha mais esta revolução da Natureza! Os cavalos e os bois, espavoridos, atiravam os carros por sobre os penhascos e muitos gemiam agonizantes sobre fundões.

No seio da desgraça acolhiam-se também, sem pinga de sangue, os que tinham visto o homem da pluma balouçante e contavam num estúpido terror a segunda aparição. Aquela gente ouvia terrificada o que lhe contavam os homens que tinham visto Satanaz, e tudo acorria do escuro vasto da sala para junto da fogueira, à volta da qual se sentavam os desgraçados duplamente infelizes; e quando o vento ululava pelas asnas ou o trovão rolava sobre a casa, a malta medrosa gritava alto e dizia que o homem negro estava a atravessar o telhado para se lhes mostrar. Mas quando que já não vinha, e quando o medo se foi atenuando, então a sua velha miséria voltou a ser lembrada, e a mágoa dos padecentes tornou-se mais sonora; então foram subindo pouco a pouco pensamentos que tanto contribuem para a perdição da alma, quando ela está em necessidade. E cada um começou a fazer as contas de quanto mais valiam eles do que uma só criança por baptizar, esquecendo-se progressivamente de que o pecado pesa mil vezes mais numa alma do que a salvação de milhares e milhares de vidas humanas.

Estes pensamentos ganharam pouco a pouco som e começaram a misturar-se subrepticiamente com palavras razoáveis nos gemidos dolorosos dos padecentes. Já se perguntava mais de perto pelo caçador, queixavam-se de não ter chegado melhor à fala com ele; não se tivessem acobardado tanto, talvez menos mal ele lhes fizesse. Quem sabe quanto seriam úteis ao vale, se tivessem tido a verdadeira coragem. E cada um apresentava as suas desculpas. Não diziam que é perigoso lidar com o diabo, que lhe der um pé ele imediatamente tomará as duas mãos, e quem lhe der um ouvido de atenção tem em breve de lhe dar a cabeça inteira; O que eles falavam era

(CONTINUA)

TERMINA

no dia 30 do corrente o prazo de inscrição nos Grémios da Lavoura para os produtores de figo que desejem receber gratuitamente tampas para camaras de expurgo, distribuidas pela Junta Nacional dos Frutos em colaboração com os Grémios dos Exportadores de Frutos.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:
Em 3, o menino Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos, residente na Índia Portuguesa.
Em 17, a menina Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro.
Em 20, a sr.^a D. Palmira Rosa da Fonseca e a menina Evalina Maria Coelho, residente em New York.
Em 21, a sr.^a D. Maria Guerreiro Coelho.
Em 23, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.
Em 24, os meninos Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues e Elísário Francisco Leal Esteves.
Em 26, o menino Luís Filipe Nascimento Caeiro e a menina Branca Luiza Duarte Cavaco.
Em 27, o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.
Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadinha Galo e os srs. Eng.^{os} Agrónomo João Nunes Gonçalves Machado e Augusto Duarte.
Em 29, a sr.^a D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, a menina Elisa Eloi Trindade, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime.
Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha.
Em 31, o menino João Manuel Bibebricht Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América e o sr. José Luís das Dóres.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. José Rita Júnior, Tesoureiro da Fazenda Pública na nossa vila.
— Regressaram do seu passeio por Espanha e Tanger as nossas conterrâneas sr.^{as} D. Teresa Pinto e sua sobrinha, sr.^a D. Maria de Jesus Pinto Garcia.
— Também o sr. Manuel Fernandes Serra, importante comerciante da nossa praça, e sua esposa, viajaram em digressão turística por terras de Espanha e Tanger.
— De visita a suas sobrinhas encontra-se em Lisboa a sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, residente nesta vila.
— Transferiu a sua residência para a Venezuela o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Joaquim João Silvestre Guerreiro, que anteriormente estava na Argentina.

PROMOÇÃO

— Por motivo da sua promoção ao posto de Capitão, foi nomeado Comandante do Batalhão de Infantaria e transferido de Vila Mariana Machado para Vila Gouveia (também em Moçambique), o nosso prezado amigo e assinante sr. Norberto Amílcar Luís dos Ramos, filho do nosso estimado amigo sr. José Luís dos Ramos, hábil industrial nesta vila.

Os nossos parabéns.

GENTE NOVA

— Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve a sua feliz «délivrance» no dia 7, dando à luz um robusto menino, a sr.^a D. Dina Maria Rocha Carapeto Ramires Ramos, esposa do abastado proprietário em Ervidel e nosso prezado assinante sr. Joaquim Vilhena Ramires Ramos e filha dos nossos prezados conterrâneos sr. Adriano dos Santos Carapeto e sua esposa sr.^a D. Mariana Rocha Carapeto.
Aos felizes pais e avós os nossos parabéns com votos de longa vida para o pimpolho.
— Lá longe na Venezuela, o dia 28 de Abril foi assinalado no lar do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José de Sousa Nunes por um feliz acontecimento, pois sua esposa, a sr.^a D. Capitolina Gonçalves Calço, teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto menino, que por certo muito lhes amenizará as saudades da terra natal.
Os nossos parabéns aos felizes pais.

Aos nossos assinantes

Ultimamente, e com desusada frequência, temos recebido queixas de assinantes que não recebem «A Voz de Loulé» com normalidade.
Assim, a fim de averiguarmos as causas e remediar com a urgência necessária esses aborrecidos contratempos, dos quais entretanto pedimos muitas desculpas, solicitamos aos nossos prezados assinantes nessas condições a fineza de nos escreverem imediatamente logo que notem qualquer atraso na recepção do jornal, o que antecipadamente agradecemos.

A Voz de Loulé

COLUMBOFILIA

A nossa vila tem ultimamente presenciado grande actividade de neste interessante desporto, realizando-se várias largadas por iniciativa da Sociedade Columbófila Louletana cujos resultados damos a seguir, para conhecimento dos nossos leitores.

Etaipa de Évora, 157 Kilms.

1.º classificado, Manuel Gonçalves Candeias; 2.º, António das Neves Salgadinho; 3.º, José da Glória Maio.

Etaipa de Coruche, 218 Kilms.

1.º classificado, João Barros Madeira; 2.º, Romão João Martins; 3.º, Manuel Filipe Costa.

Etaipa de Abrantes, 259 Kilms.

1.º classificado, Joaquim André Pires; 2.º, Idalacio Carvalho Carracina; 3.º, João Viegas Guerreiro Cavaco.

Etaipa de Coimbra, 352 Kilms.

1.º classificado, Idalacio Carvalho Carracina; 2.º, António das Neves Salgadinho; 3.º, Artur Neto.

Etaipa de Setúbal, 160 Kilms.

1.º classificado, Joaquim André Pires; 2.º, Romão João Martins; 3.º, Artur Soares Casimiro.

Etaipa de Vendas Novas, 180 Kilms.

1.º classificado Manuel Filipe Costa; 2.º, Carlos Pinguinha Encarnação; 3.º, Carlos Pinguinha Encarnação.

Etaipa de Santarém, 250 Kilms.

1.º classificado, Idalacio Carvalho Carracina; 2.º, João Viegas G. Cavaco; 3.º, Manuel Gonçalves Candeias.

Etaipa de Castelo Branco 308 Kilms.

1.º e 2.º classificado, João Viegas Guerreiro, 3.º, Carlos Pinguinha da Encarnação.

Seremos lembrados?...

Foi esta a ansiosa pergunta que logo nos ocorreu ao termos conhecimento de que o Governo vai pôr em prática mais um importante plano para construção de moradias destinadas aos trabalhadores.
— Seremos lembrados?... Verá a classe trabalhadora de Loulé resolvido finalmente um dos seus mais instantes e aflitivos problemas?...

Nós alimentamos essa esperança.
Embora as necessidades neste capitulo sejam imensas e gerais e certamente não haja possibilidade de contentar todos, cremos que os louletanos não serão esquecidos.
Bastará para isso que as entidades competentes conheçam a desproporção entre os salários e as rendas, que em Loulé cada vez mais se accentua, a pontos de já quase não chegar para pagar a casa aquilo que devia chegar, pelo menos, para pagar a alimentação, o vestuário, a assistência médica e... a casa.

CASA

VENDE-SE uma casa com chave na mão, com ar-jim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos, separados, para arrecadação, junto à estrada de São Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo LOULÉ

guir tão notável melhoramento, que todo o Algarve hoje bendiz e lhe dá carácter festivo.

Esse Homem; Esse Algarvio ilustre, é o dedicado Secretário da Direcção: Hermenegildo Neves Franco.

A um nosso comprouviciário, o Sr. Eng.^o Mário Costa, algarvio distinto, figura de marcante prestígio no Conselho de Administração da C. P., se deve também, o êxito da jornada que a Casa do Algarve acaba de obter.

Honra lhes seja!!!

L. S. P.

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Na jornada de domingo passado, a 5.ª do Torneio Popular de Futebol, de Loulé, o público ocorreu em grande número ao Estádio da Campina.

Os jogos, como estavam anunciados, foram 3, com a duração de 60 minutos cada.

O resultado do primeiro constituiu uma autêntica surpresa. De facto, poucos eram os espectadores que esperavam ir assistir a uma derrota do «Ponto Azul», infligida pelo «Almansil».

O resultado de 3 1 a seu favor foi bastante convincente, não deixando margem para dúvidas sobre o qual foi o melhor team em campo neste desafio...

No jogo seguinte o «Atlético» impôs com facilidade aos «Leões» 4-0, obtidos logo na 1.ª parte.

De salientar a brilhante actuação da linha avançada do «Atlético», jogando quase sempre folgadoamente no campo adversário.

O último desafio era aguardado com interesse. Equiparando-se em categoria os grupos que se defrontavam, era lógico esperar 60 minutos de luta renhida pela posse da vitória.

A expectativa do público confirmou-se, tendo-se assistido a uma boa partida de futebol só em parte prejudicada pelo vento — que «ajudou» na 1.ª parte o «Unidos» a manter a bola perigosamente perto da balisa do «Barreiras Brancas» e na 2.ª parte «facilitou» aos avançados deste team a colocação da bola — por 2 vezes — dentro da balisa do «Unidos».

Pena é que este grupo não tenha também concretizado o seu domínio na 1.ª parte com 1 ou 2 golos.

Na nossa opinião — que é a dos espectadores — ficaria assim melhor traduzido o desenrolar do desafio do que com os 2-0 com que terminou...

No próximo domingo, dia 19, a 6.ª Jornada oferece um jogo de excepcional interesse.

Nada menos que «Campinense» — «Atlético»; os dois grandes, como lhe chamam os entendidos...

Também neste domingo, a exemplo dos anteriores, se disputarão mais dois desafios tendo cada a duração de 60 minutos.

Pretendo-se assim apresentar a realização do Torneio, evitando o seu prosseguimento pela época canicular, mais convidativa à prática de desportos náuticos que à de dar «ponta-pés à bola»...

ESPECTADOR

VENDE-SE

Um armazem e uma morada de casas, na Avenida Marçal Pacheco.

Tratar com Viuva de João Caetano de Sousa Leal — LOULÉ

As regas valorizam as suas terras...

Os motores VILLIERS

valorizam as suas regas...

Portanto adquira quanto antes um destes esplendidos motores no Agente em Loulé

Manuel Rodrigues Guerreiro

Largo Gago Coutinho, 11

e verá rapidamente aumentado o seu rendimento



Soirée dançante

Realizou-se no passado dia 11 larga concorrência, uma grandiosa soirée-dançante organizada por uma Comissão de Sócios do Juventude Spor Atlético. O baile foi abrilhantado pela distinta «Orquestra Euterpe», de Tavira, que brindou a assistência com uma magnífica exibição.

Os nossos parabéns à «rapaziada» do Juventude Atlético pelo êxito da sua iniciativa.

Pede-nos a Comissão Organizadora que tornemos público o seu reconhecimento a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização desta festa assim como às que nela participaram.

Filarmónicas Locais

NA local publicada no nosso último número sob este título, saíu, por lamentável gralha, deturpado o nome do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, 2.º Sargento-músico reformado da Armada e Chefe da Banda da Brigada Naval da Legião Portuguesa em Lisboa e que actualmente está entre nós a reger com proficiente maestria a banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva.

As nossas sinceras desculpas.

GELADOS? Só no Café Aviz

Instalações apropriadas, com todos os requintes de higiene; matérias primas da mais segura procedência; um fabrico esmerado e consciencioso e uma enorme variedade de bem apaladadas espécies tornam esta Casa a preferida — em Loulé, pelos bons apreciadores e conhecedores de gelados...

O seu proprietário, Francisco de Sousa Lopes, também está apto a fornecer estes deliciosos gelados ao domicílio, em embalagens próprias, bem como para casa-mentos, festas, etc.

Vende também os inigualáveis Gelados Rajá, de que é representante.

Por isso não esqueça... o que já toda a gente diz: — logo que um gelado lhe apeteça prefira os do Café Aviz...

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

os elementos necessários, há mais tempo, para que tivéssemos podido obter a aprovação dos novos horários, a tempo de se iniciarem as ligações no dia 20.

Assim, não nos podem apontar culpas ou desinteresse.

Pelo contrário, ainda hoje esteve-mos em ligação telefónica com a Dig.^{ma} Direcção Geral de Transportes Terrestres, de Lisboa, solicitando uma autorização provisória a excepção, para o desempenho do serviço citado, enquanto não chegam os novos horários requeridos.

Esperamos que tal pedido seja atendido, para que todos fiquem satisfeitos.

Com a mais elevada consideração, nos subscrevemos.

De V. Ex.^a

Atenciosamente

Empreza de Viação Algarve, Ld.^a

Filarmónicas Locais

Sr. Director:

Não sou entendido de música, mas creio no entanto entender perfeitamente que o autor do artigo «Filarmónicas locais» publicado no vosso conceituado jornal em 12 do corrente também não entende lá muito do assunto...

Assim, permita-me V. Ex.^a que tome a liberdade de dizer ao autor do referido artigo:

Entendamo-nos e não falemos daquilo que não entendemos.

Não falemos de música. Deixemos que os verdadeiros entendidos se pronunciem sobre qual seria a Banda — das duas que actuaram no Coreto da Avenida por ocasião das Festas da N. S. Piedade — que merecia melhor os elogios que o aludido autor apenas tributou a uma...

Falemos apenas — e é para isso que eu venho rubrar uns minutos do vosso precioso tempo — na parcialidade que o articulista demonstrou e que V. Ex.^a fez mal em permitir — olvidando que «A Voz de Loulé», para poder ostentar esse nome — deve representar equitativamente a voz de todos os louletanos...

... Daqueles que, sendo da «Voz» (o diminutivo não é para a diminuir...) acharam a sua execução naquela noite simplesmente maravilhosa (vide o tal artigo).

Daqueles que, sendo da «Nova» (o nome não é para reclame), consideraram a sua exibição igual e até talvez superior (não vide o artigo) ... e muito especialmente daqueles que, não sendo nem duma nem doutra ou mesmo sendo de qualquer delas e ENTENDENDO de música, acharam excelente a actuação das DUAS Bandas, tornando AMBAS merecedoras dos rasgados elogios que o citado articulista, muito à sonega, só tributou a uma...

Acerte, Sr. Director, os protestos da minha elevada consideração e estima

Um simpatisante

A Estrada das Palmeiras

Senhor Director de «A Voz de Loulé»

Por iniciativa da população do sítio das Palmeiras, que para isso não se poupou a sacrificios, contribuindo com dinheiro e trabalho e com a colaboração do sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé (nessa data o sr. José da Costa Guerreiro) foi há cerca de 6 anos aberta uma estrada ligando aquele sítio à sede da freguesia, tendo se feito as terraplanagens necessárias; a fim de se proceder ao arranjo final.

Desde essa data, porém, nunca mais a referida estrada foi objecto de cuidado das entidades competentes, tornando-se absolutamente intransitável e correndo se o perigo de se perder absurdamente o que à custa de tantos sacrificios se obteve.

Como talvez este estado de coisas seja desconhecido, recorro à boa vontade do vosso jornal para chamar a atenção de quem de direito, na esperança de que seja tomada em devida conta esta notícia para bem da população deste sítio não esquecendo que aqui ... também é Loulé.

Manuel S. Pires

Eugénia Soares

Enfermeira-Paralela-Puericultura

Partos — Crianças — Tratamentos e Injecções

Av. José da Costa Mealha, 38
Telefone 257 LOULÉ

Visado pela Com. Censura